

Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos



Boletim Informativo NHMOM

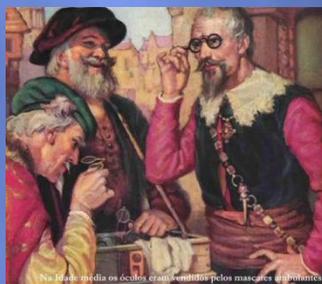
Nº12 – Jan, 2016

Convite:

Convidam-se todos os conferencistas com apresentações realizadas nas sessões do NHMOM a enviarem os textos respectivos para o endereço electrónico nhmom@omcne.pt de modo a serem publicados neste Boletim

Notícias:

Decorreu no dia 13 de Janeiro a conferência “Os olhos e os óculos no tempo de Camões (1524-1580)” – apresentada por Alfredo Rasteiro



Os olhos e os óculos no tempo de Camões

Alfredo Rasteiro

13 de Janeiro - quarta-feira às 21h
na Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151 - Lisboa



Caso não pretenda continuar a receber este Boletim, por favor envie informação para nhmom@omcne.pt

Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos



Boletim Informativo NHMOM

Nº12 – Jan,2016

Notícias:

No dia 20/02/2016 às 11h, decorrerá uma visita ao Palácio de Mafra. Destinada a investigadores, servirá para preparação do seminário sobre o espólio médico do Palácio, previsto para 29/10/2016, no Palácio de Mafra, cujo programa organizaremos oportunamente. Os interessados em participar neste projecto deverão expressar o desejo de participação para o mail do NHMOM - nhmom@omcne.pt



Actividades de membros do NHMOM:

Todos os membros inscritos no Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos que realizarem actividades no âmbito da História da Medicina poderão enviar os seus trabalhos para o endereço electrónico nhmom@omcne.pt, de modo a serem divulgados neste Boletim informativo.

Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos



Boletim Informativo NHMOM

Nº12 – Jan,2016

Resumos:

- “Olhos e óculos no tempo de Camões” - Alfredo Rasteiro

Nada sabemos dos olhos de Luís de Camões (c.1524-c.1580). André Falcão de Resende (1527-1599) recorda Camões na «Sátira II», como «o triste» que se dizia «bacharel latino», «que mal dorme», que «compõe sonetos por seu passatempo», que «foge(s) da luz, como morcego,/ Torce(s) a vista ao sol com a oftalmia,/ E em trevas busca(s) sempre o vão sossego» e Diogo de Sousa acusa-o de vesgo, e de «poeta torto» em «As Cortes do Parnaso», c. 1625.

Manuel de Faria, y Sousa (1590-1649) sugere que Camões «perdió el ojo derecho, aviendole dado en él una centella de un cañonazo» no mar de Ceuta mas logo adianta, num comentário à Canção X (Vinde cá meu tão certo Secretário), que o Poeta «salió» de «una batalla naval en aquel mar de Ceuta» «con el ojo izquierdo perdido, por averlo llevado una centella resurtida de un cañon que se disparò cerca de donde èl andava, o estava peleando; y dizem algunas memorias que al lado de su Padre que alli servia tambien». O retrato de Camões atribuído a Fernando Gomes (1548-1612) parece representar caso de Ptose palpebral cicatricial em abcesso de necessidade de sinusite frontal que fistulizou.

A oftalmia e a fotofobia recordadas por Falcão de Resende sugerem atrofia postraumatica do globo ocular, *Phtisis bulbi*, eventualmente desinserção da iris e duplicação da pupila .

Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos



Boletim Informativo NHMOM

Nº12 – Jan, 2016

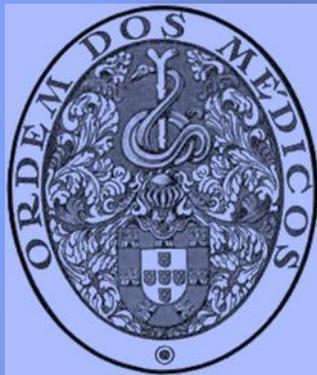
Resumos:

Contemporâneo de Camões, o Doutor Amado Lusitano, João Rodrigues de Castelo Branco (c.1511-c.1568) valorizou a importância prognóstica do reflexo foto-motor nas diminuições da visão por opacificações da córnea, catarata e aumento da dureza do olho, na Memória 77 da «Quinta centúria», 1561, assunto retomado por Charles de Saint-Yves (1667 - 1731) no «Nouveau Traité des Maladies des Yeux», 1722, p. 339 ao qual Marcus Gunn deu forma definitiva, em 27 de Julho de 1904 (*Sinal de Marcus Gunn*).

Na desinserção traumática da íris, a nova abertura da pupila induz funcionamento de sistema óptico excedentário com mácula anómala e descentrada, causa de duplicação de imagens, deslumbramento, fotofobia e ptose palpebral defensiva, razões pelas quais a iridectomia cirúrgica, inicialmente inferior, se executa na área protegida pela pálpebra.

O estudo da visão dupla pode utilizar como modelo o *Anableps anableps*, Linnaeus, 1758. Peixe de águas brasileiras, com duas pupilas em cada olho, sugeriu a expressão «*coatro olhos*» utilizada por Luis Frois S.J. (1532-1597) em 1571, em Guifu, no Japão, em relação aos olhos e às lentes côncavas de que se socorreu o Padre Francisco Cabral S.J. (1528-1609), que

Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos



Boletim Informativo NHMOM

Nº12 – Jan, 2016

Resumos:

era míope.

Por 1627 Frei Cristovam de Lisboa (c.1583-1652) fez desenhar o «peixe de quatro olhos» e o Padre António Vieira (1608-1697) descreveu-o, em 1654.



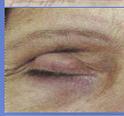
Legendas das figuras:

1. Camões com o «pelote que lhe deu Vasco da Gama» (Diogo de Sousa)
2. Representação póstuma de eventual atrofia do globo ocular
3. Retrato dito de «Fernão Gomes» com a cicatriz da sinusite fistulizada
4. Caso clínico de sinusite fistulizada
5. Desinserção da íris (Paul Bonnet, «Ophtalmologie clinique», 1952, p. 268)
- 6 e 7. *Anableps anableps* L.
8. «Quatro olhos» P. Francisco Cabral, Biombo no Museu Nacional de Arte Antiga, c.1606

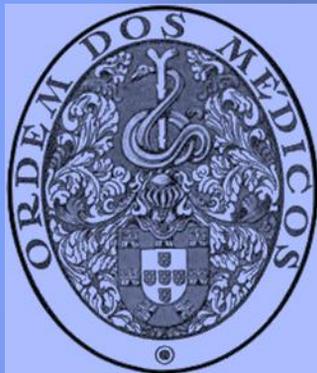


Referências:

- Alfredo Rasteiro: «Quatro olhos», Bol. Inf. Ordem dos Médicos, Sec. Reg. Centro, série III, nº 33, Março-Abril, 2008
- António Vieira: «Sermão de Santo António aos peixes pregado em São Luís do Maranhão», 1654
- Cristovão de Lisboa: «Historia dos Animais e Arvores do Maranhão», edição Jaime Walter, Arquivo Histórico Ultramarino, 1967
- Giiti Hukushima: «Oldest spectacles in Japan», Am. J. Ophthalmol., 1963, 55 (3) 612-613
- Ivan R. Schwab: «Duble vision», British Journal of Ophthalmology, 2002, 86, 950
- José Hermano Saraiva: «Vida ignorada de Camões», 3ª ed., 1993
- Luis Frois: «Historia de Japan», edição José Wicki, Bibl. Nac., Lisboa, Vol. II, 1983, p. 363
- Manuel de Faria e Sousa: «Rimas várias de Luís de Camões», Vol. I e II, INCM, 1972
- Stewart Duke-Elder: «The Eye in Evolution», 1958, pp. 324-326



Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos



Boletim Informativo NHMOM

Nº12 – Jan, 2016

Próximas actividades do NHMOM:

17 Fevereiro, 21h

“O outro Billroth I e II. Theodor Billroth e Johannes Brahms” - Rui Alves

12 de Março, 15h - Sessão temática: “Notas sobre as primeiras médicas e farmacêuticas portuguesas”

- “As primeiras médicas portuguesas” - Anabela Leitão
- “Carolina Beatriz Ângelo: a prática da medicina e a luta pelos direitos das mulheres” - Maria do Sameiro Barroso
- “Laura Campos, uma das primeiras farmacêuticas portuguesas” - Fernando Real

Entrada livre

Biblioteca Histórica da Ordem dos Médicos
Av. Almirante Gago Coutinho, 151, Lisboa

Teremos um enorme prazer na vossa presença!